

DÊCIÊNCIA



**INTERDISCIPLINARIDADE
NA FORMAÇÃO SUPERIOR**

ASSOCIADO À
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos

DÊCIÊNCIA EM FOCO: revista de Publicação Científica da UNINORTE, UNIRON e FGN – v.3 n.1 (Jan/Jun-2019). – Rio Branco, Acre, Brasil.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Dirigentes Institucionais

Fábio Ricardo Leite

Reitor

Ailton Martins Melo

Vice-Reitor

Kátia Cristina Dotto Gasparini

Pró-Reitora Administrativa e Fianceira

Vanessa Vogliotti Igami

Pró-Reitora Acadêmica

Indira Maria Kitamura

Pró-Reitora de Relacionamento de Mercado

Lucinéia Scramin Alves

Secretária Geral

UNIDADES

UNIRON

Alexandre Porto

Diretora de Unidade

FGN FORTALEZA

Pedro Ricardo Vogliotti

Diretor de Unidade

FGN SALVADOR

Marcus Vinicius Esteves do Nascimento

Diretor de Unidade

Silvia Santos da Silva Gonçalves

Diretora de Unidade

Campus Cidade Universitária

BR 364, Km 02, Alameda Hungria, 200 - bairro: Jardim Europa II

CEP: 69.915-497 - Rio Branco - Acre

Editora Geral:

Eufrasia Santos Cadornin

Editores de Seção:

Douglas José Angel

Marck de Souza Torres

Editor de Layout:

Vander Magalhães Nicacio

Editora de Sistema:

Érica Cristine de Oliveira Carvalho Wertz

Revisores:

João Batista de Souza

Jair Alves Maia

Comunicação:

Rosilene Henrique Pereira

Corpo Editorial:

Adônidias Feitosa Rodrigues Junior

Aylana de Souza Belchior

Carolina Pontes Soares

Douglas José Angel

Desaix Lopes da Silva Junior

Éder Ferreira de Arruda

Gustavo de Souza Moretti

Jair Alves Maia

Lilia Raquel Fé da Silva

Maithê Blaya Leite

Maria do Carmo Moreira Miranda

Marília Bezerra Macedo de Santana

Mediã Barbodsa Figueiredo

Natalia da Silva Freitas Marques

Rita Maria Mansour

Ruth Helena Pimenta Fujimoto

Roneres Costa Campos

Soad Farias da Franca

Thalita Figueiredo de Oliveira

Thais Blaya Leite Gregolis

Valéria Teixeira Costa Matos

EDITORIAL

INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO

A sociedade atual está caracterizada pelo rápido e fácil acesso à informação em todos os sentidos. O acesso a tecnologias, como aparelhos celulares, computadores e ferramentas de busca, transformou e vem transformando o mundo em que vivemos quase que diariamente. Paralelo a isso, a Universidade que sempre ocupou seu espaço na formação profissional, na pesquisa e na extensão, continua influenciada e seguindo o velho paradigma paternalista, hierárquico e dogmático no campo do ensino. Persiste ainda a divisão do conhecimento em especialidades, transformando o todo em partes, separando o corpo da mente, sem levar em conta a integração, a interação e a inter-relação entre seus elementos constituintes.

A figura do professor como centro do processo de ensino aprendizagem e detentor do conhecimento ainda é muito forte no contexto educacional. Há forte ênfase na memorização de conteúdos, deixando-se de lado o desenvolvimento de habilidades e atitudes, fundamentais no exercício profissional. As disciplinas em geral são trabalhadas de forma independente, onde os estudantes não são instigados a perceberem os elos existentes entre os conteúdos ou entre as questões do cotidiano, o que resulta em perdas significativas na aplicação prática, dificultando o estabelecimento de conexões entre fatos e conceitos, a tomada de decisão e a resolução de problemas.

A abordagem ou conceito Interdisciplinar começou a ser discutida com maior ênfase após a 2ª guerra mundial, onde se viu a necessidade de diálogo entre as disciplinas científicas tradicionais e outras formas de conhecimento como a Arte, Filosofia, Religião e Tradição. As décadas de 60 e 70 foram intensas e marcadas pelo desenvolvimento do pensamento Interdisciplinar e aproximação do contexto educacional. No Brasil, na década de 80 a interdisciplinaridade passou a ser investigada e descrita de forma a traçar o perfil de um professor com atitude interdisciplinar e somente na década de 90 os pesquisadores começaram a explicitar o caminho percorrido pela Interdisciplinaridade na escola, buscando extrair de projetos e práticas exitosas princípios fundamentais para a sua compreensão e aplicação.

A literatura demonstra que não existe uma única definição para a Interdisciplinaridade. Esta pode se apresentar de diferentes formas de acordo com o autor, contexto e interpre-

tações, porém é possível perceber que a interdisciplinaridade depende de uma nova postura diante de um determinado conhecimento, ou uma nova atitude ante o saber, desafiando-se a criar, inovar e interagir, rompendo assim com antigos paradigmas do sistema de ensino, e contribuindo principalmente para uma mudança na forma de pensar, detalhe este indispensável para o entendimento do que vem a ser interdisciplinaridade.

Atualmente, as discussões pedagógicas e educacionais no ensino superior trazem à tona a interdisciplinaridade na formação aliadas às novas metodologias e tecnologias, em especial, assistidas. Nunca vivemos um momento tão forte e marcado pela busca do melhor perfil profissional no ensino superior, definido não por componentes curriculares, e sim por competências, compreendidas com a capacidade de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades, valores e atitudes na construção eficaz da resolução de problemas da realidade cotidiana, atributo que o futuro profissional deverá possuir para galgar degraus em busca de sua autonomia profissional. A interdisciplinaridade se apresenta como alternativa não somente entre as disciplinas curriculares, mas também entre as diversas áreas do conhecimento.

O professor assume um papel primordial nesse processo, quando entende que não é o detentor do conhecimento, e sim um mediador da aprendizagem, um articulador dos diferentes saberes, que são necessários para o desenvolvimento integral dos futuros profissionais. Essa quebra de paradigma leva o professor inevitavelmente a buscar a experiência da interdisciplinaridade, rompendo com a fragmentação tão presente nos currículos, promovendo a integração teoria/prática e a articulação com as diferentes áreas. Nesse contexto, quem acaba se beneficiando é o estudante, que passa a ser agente ativo e comprometido com o seu processo de ensino-aprendizagem, capaz de planejar suas ações, tomar decisões, manifestar atitudes diante dos problemas e interagir de forma comprometida e participativa no meio em que vive, visando contribuir para a construção de uma sociedade mais humana e mais justa social, econômica, política, cultural e ambientalmente.

Gustavo de Souza Moretti

Fisioterapeuta
Coordenador do Curso de Fisioterapia
Centro Universitário Uninorte
Mestre em Saúde Coletiva

